**OS PAPAS DO SÉCULO IX E OS SUCESSORES DO CARLO MAGNO**

**1.- DECLÍNIO DO IMPÉRIO DO FRANCO**

Carlos Magno morreu em Aachen em 24 de janeiro de 814 aos 70 anos de idade. Seu filho, Luís ou Ludovico Pio, sucedeu-o no trono de 814 a 840.

Ludovico era um homem piedoso, não um guerreiro. Ele recebeu a coroa imperial de seu pai em Aachen. Foi uma coroação secular, contrária à tradição de Leão III.

Por isso ele teve que ser coroado novamente em Reims por Estêvão IV em 816. Ele era certamente mais piedoso do que seu pai, embora sem suas ideias brilhantes. Ele era muito devotado aos Papas e obediente a eles. Ele também fez doações para as igrejas.

Com o apoio do monge beneditino, Benedito de Anianne, ele trabalhou para a reforma eclesiástica em seus territórios. Politicamente, ele seguiu os conselhos de seus parentes, especialmente Adelardo e Walla (uma mistura de monges e cortesãos), que praticamente dirigiam a política.

Ele dividiu o Império entre os três filhos que teve com sua esposa Hermergarda:

- Para Ludwig ou Luís, o germânico, entregou a Baviera, Boêmia e Caríntia (parte oriental).

- Para Pipino, Quitânia (parte ocidental, um pouco o que hoje é a França).

- Lotarius, o mais velho, foi nomeado co-imperador com ele e o futuro imperador acima de tudo.

Esta distribuição foi chamada *Ordinatio Imperi* e foi concretizada no ano de 817. A distribuição satisfez assim os desejos do partido imperialista (Abelardo e Walla) que não queria que o Império fosse fragmentado.

Luís perdeu sua esposa e se casou com Judith, uma princesa alemã de quem nasceu Carlos, o Calvo.

Isto complicou, porque devido à influência desta nova esposa, Luís, na dieta de Born em 829, fez uma nova distribuição da herança dando um reino a Carlos, um reino que incluía a Alemanha (não é o território atual), Alsácia, Recia e parte da Borgonha. Isto significou uma fragmentação.

Diante disso, o partido imperialista conspirou com os outros filhos contra Ludovico. Esta conspiração foi liderada por Walla e teve sucesso. No ano 830 Luís teve que se render e ficou à mercê dos conspiradores que forçaram Judith a se trancar em um mosteiro.

Mas Luís, com a ajuda dos nobres (não dos reis) da Germânia, conseguiu reconstruir-se e impor-se aos conspiradores. Após a batalha, ele puniu seus oponentes com a morte e devolveu todas as honras a Judith, que induziu seu marido a fazer uma nova divisão (831) com novas concessões a Carlos, em detrimento da unidade imperial.

Ela tirou o título de imperador da Lotarius.

O partido imperialista, por sua vez, tomou o partido de Gregório IV e se levantou contra o imperador para destroná-lo. Eles se confrontaram com as tropas de Luís, o Pio, em Basiléia e Estrasburgo no chamado campo das mentiras, por causa da traição sofrida pelo imperador, que foi forçado a se entregar nas mãos de seus adversários.

Assim, ele foi retirado da coroa imperial e o arcebispo de Rheims o forçou a tomar o hábito de penitente. Tudo isso fez com que uma grande parte do povo se voltasse para ele e o bispo Rabano Mauro, escritor eclesiástico, escreveu um livro intitulado: "Da reverência dos filhos ao pai e da obediência dos súditos ao rei".

No final, a coroa imperial cairia sobre Carlos, o Calvo. Ele será sucedido por Luís II, o Gago, que não mais carregava o título de "imperial", nem seus filhos. Ele foi sucedido por Luís, o Jovem, e por Carlos, o Simples. O último dos reis foi Carlos, o Gordo.

**2.- OS PAPAS DO SÉCULO IX - (“SAECULUM OBSCURUM - SÉCULO OBSCURO ou SÉCULO DAS TREVAS**

**personalidades e eventos)**

Durante a primeira parte do século, os Pontífices Romanos se mantiveram firmes e aumentaram sua autoridade, aparecendo com mais prestígio sobre reis e duques e até mesmo se tornando árbitros em numerosos conflitos.

Mas pouco a pouco esse prestígio foi caindo, e houve até rebeliões nos Estados Papais no final do século IX e início do século X.

Três partidos lutaram ferozmente em Roma, disputando o poder:

- O Partido Imperial, que queria que o Imperador governasse em Roma mesmo indiretamente.

- O Partido Republicano ou Senatorial.

- O Partido Papal.

Essas lutas internas, além das influências externas, sobretudo dos reis germânicos e mais tarde imperadores, ocasionaram muitas sombras para o papado.

Segue uma lista dos principais papas do período e alguns dos acontecimentos sombrios relacionados:

**JOÃO VIII (14/12/872 – 16/12/882):** em seu pontificado permanecem as tensões entre Roma Bizâncio (questão de Fócio: excomungou-o (869) e depois o reconheceu como patriarca (879). Apoiou os irmãos Cirilo e Metódio na sua missão entre os eslavos autorizando o uso da língua eslava no culto divino. Derrotou os sarracenos no sul da Itália, mas enfrentou dentro de Roma os conflitos das famílias da nobreza romana. Coroou Carlos, o Calvo sucessor de Luis II, contrariando os nobres romanos partidários de Luis, o Germânico. Sofreu nas mãos dessas famílias. Foi envenenado por seus parentes e como o veneno não surtisse efeito imediato foi morto a oauladas. O papado entre no “século das trevas”[[1]](#footnote-1).

**MARINO I (882-15/5/884)** – de origem inglesa. Foi o 1º. Bispo de outra diocese (Caere – Cerveteri) a ser eleito bispo de Roma, em infração do cânon 15 do I Concílio de Nicéia (325). Foi legado no Concílio de Constantinopla em 869-870: confirmou a excomunhão de Fócio. Mas, depois, fez o possível para manter boas relações com ele enquanto patriarca. Provavelmente morreu envenenado. Erroneamente é chamado de Martinho I.

**ADRIANO III (17/5/884 – 9/885):** pertencia à família Collona. Era monge beneditino. Rechaçou todas as pretensões do imperador do Oriente em favor de Fócio. Morreu durante uma viagem à França, perto de Módena, quando ia participar de uma Assembléia (de Worms). É considerado santo.

**ESTEVÃO V (VI) (885-891) –** de Roma. Teve boas relações com o imperador do Oriente, Leão VI, que se declarou contrário a Fócio, que, deposto, morreu num mosteiro. Não obteve apoio de Carlos, o Gordo, último dos Carolíngios. Voltou-se para o duque de Espoleto, o príncipe mais poderoso da Itália. Com a morte de Carlos, o Sacro Império Romano deu origem a três Estados: a Itália, a França e a Alemanha.

**PAPA FORMOSO (6/10/891 – 4/4/896)** – nasceu por volta de 816. Em 864 foi eleito bispo do Porto. Atendendo ao pedido do rei Boris, o papa Nicolau I o mandou como missionário à Bulgária, com Marino.

O papa João VIII (talvez filho de Teodora Júnior) por rivalidade o excomungou e o depôs (876) acusado de traição e cobiçar o pontificado. Foi reabilitado pelo papa Marino, dois anos depois. Foi eleito ao papado (891) com o apoio do partido filo-germânico aos 76 anos de idade.

Em 893, vendo que o governo da Itália estava avançando sobre os terrenos da Igreja, pediu socorro a Arnolfo, rei da Germânia (Alemanha). Este veio em 894. A Lombardia não ofereceu resistência e se declarou vassala. Mas os grandes invasores eram Guido e os poderosos de Espoleto (os “tiranos”). Quando Guido morreu seu filho Lamberto veio a Roma para receber do papa Formoso a coroa e o título imperial. O papa viu-se mal. Protelou a coroação. Enquanto isso mandou uma embaixada a Arnolfo, traindo assim o partido de Espoleto que se revoltou. Prendeu o papa. Chegou Arnolfo e o libertou.

Renegando Lamberto o papa coroou Arnolfo em 896. Numa sucessiva revolta Formoso, sem o apoio de Arnolfo (paralítico), morreu em 4 de abril de 986 (provavelmente envenenado). Foi sepultado no Vaticano. Nove meses depois foi desenterrado para ser processado. Foi o macabro “*Concílio/Sínodo do Cadáver”* (ver abaixo)

**SEGUE UM PERÍODO DE “PAPAS FANTOCHES” (papas da facção tosco-espoletana)**

“Trevas sinistras envolvem Roma. Poderosos barões e fazem-se declarar cônsules e senadores. Papas enlouquecidos e violentos saem de mulheres belíssimas, ferozes e lascívias...” (Liutprando de Cremona)

**BONIFÁCIO VI (abril de 896)** – Fora excomungado / despojado duas vezes pelo papa João VIII, por imoralidade (quando subdiácono e quando presbítero) Ele era filho de um bispo, Bonifácio. Reinou 10/15 dias. Foi o pontificado mais curto da história do papado.

**ESTEVÃO VI (VII) (896-897)** – Eleito pelo partido de Espoleto. Era filho de um presbítero, João. Foi consagrado bispo de Anagni por Formoso, mas depois tornou-se seu acérrimo inimigo. Inicialmente reconheceu a Arnolfo como imperador, mas a viúva de Guido de Espoleto, Ageltrude, o fez trocar de idéia. Daí reconheceu Lamberto, imperador dos francos. Este convenceu o papa de processar Formoso por motivo de traição à casa de Espoleto.

**CONCÍLIO DO CADÁVER**: Inspirado por ódio fanático e por razões de prudência canônica, Estevão VI mandou exumar o cadáver de Formoso para julgá-lo em um sínodo. Revestido de seus paramentos e insígnias, foi sentado num trono, tendo um diácono como advogado de defesa, o papa foi condenado culpado de todos os seus atos: de perjúrio, de cobiçar o pontificado e de infringir os cânones que proibiam um bispo ser transferido de uma diocese para outra (Nicéia, 325). Declararam nulos e sem efeitos os atos papais oficiais e as ordenações de Formoso. Deceparam-lhe 3 dedos da mão direita (com a qual ele fazia juramentos e dava bênçãos). Foi sepultado numa sepultura comum, exumado novamente e jogado no rio Tibre. Um monge encontrou o corpo e o sepultou novamente. O papa Teodoro II mandou procurar o corpo e lhe deu uma sepultura digna nas criptas da Basílica de São Pedro. O interessante dessa história é que o próprio Estevão tinha sido nomeado e consagrado por Formoso para bispo de Anagni. Porém, com a anulação dos atos de Formoso, a eleição e consagração de Estevão tornaram-se nulas. Daí ele poder ser eleito papa! Exigiu que todos os sacerdotes ordenados por Formoso apresentassem carta de renúncia. Ele acabou sendo deposto do cargo, encarcerado e estrangulado até a morte (897). Foi sepultado na Basílica de São Pedro.

**ROMANO (897 – 4 meses) –** reabilitou Formoso **- TEODORO II (897)** – Reinou 20 dias. Reabilitou o papa Formoso, reconhecendo todos os seus atos, depois de mandá-lo exumar de sua terceira sepultura. Revestiu-o de suas insígnias e o sepultou em São Pedro. É provável que por esse gesto o papa tenha sofrido as retaliações dos inimigos de Formoso. Morreu provavelmente envenenado.

**JOÃO IX (janeiro/898- janeiro/900)** – filogermânico, anulou o “Concílio do Cadáver”: excomungou e exilou os cardeais que apoiaram Estevão VI. Determinou normas para a eleição dos futuros papas: bispos e presbíteros elegeriam com a concordância do povo de Roma e investidura na presença de enviados imperiais. Não tiveram efeito... Sem o apoio de Lamberto de Spoleto a quem coroou rei de Roma, a confusão voltou a reinar na Itália.

**BENTO IV (janeiro/900 – julho/903) –** além dos conflitos internos, Roma se viu assediada pelos húngaros e pelos sarracenos. Morreu assassinado.

**LEÃO V (903 – 3 meses) –** sem energia para a função e deposto por Cristóvão, capelão da corte. Foi encerrado em um convento por seu secretário e sucessor, e um mês depois envenenado.

**CRISTÓVÃO (setembro/903 – janeiro/904)** – mandou encarcerar seu antecessor e assassiná-lo. Teve o mesmo destino deste: foi deposto e exilado num mosteiro onde veio a falecer.

**SÉRGIO III (904-911)** – Parente dos condes de Túscolo. Principal promotor do “Concílio do Cadáver”. Foi excomungado e exilado por João IX (898-900). Primeiro de uma série de papas que chegam ao trono por desejo de um partido encabeçado por Teofilato (um dos chefes militares) e sua esposa Teodora e sua filhas Teodora II e Marózia (prostitutas/cortesãs de alta linhagem). Inicia a “época do regime das prostitutas” também conhecido como período da “pornocracia”. Desta família dependeu por um longo período o papado. O papa Sérgio teve um filho com Marózia que será papa: João XI (931-935).

**Surge uma luz: o mosteiro de Cluny (910), que vai ajudar nas mudanças necessárias à vida da Igreja.**

**ANASTÁCIO III (911-913) – LANDO (913-914):** dependentes da nobreza romana.

**JOÃO X (914-928)** – Nasceu em 860. Sua eleição foi devida a Teodora de quem já era amante. Mas não se deixou dominar. Tomou algumas iniciativas contra a família de Espoleto (mulheres). Marózia mandou encarcerá-lo no castelo Santo Ângelo. Parece que o marido dela o estrangulou na prisão.

* OBS: Os papas que seguem a João X foram “criados” pela dominadora “Senatrix et patrizia de Roma”, Marózia:

**LEÃO VI (928)** – Posto no trono enquanto ainda estava vivo, encarcerado, seu antecessor, João X. Morreu tragicamente.

**ESTEVÃO VII (928-931)** – Papa fantoche de Marózia, que só aspirava fazer tempo para um dia ver seu filho no papado para anular o poder temporal dos papas.

**JOÃO XI (931-935)** – Filho de Marózia[[2]](#footnote-2) com o papa Sérgio III (904-911). (único caso em que o filho ilegítimo de um papa assumiu o papado). Deve ter nascido em 906. Tinha pouco mais de 20 anos ao assumir o papado. Seu irmão Alberico mandou prende-lo. Morreu assassinado.

Os 4 sucessores de João XI foram limitados ao exercício da religião (criaturas de Alberico). Foram:

**LEÃO VII (936- 13/7/939)** – Sob seu pontificado Hugo fez as pazes com Alberico pela mediação de Odo de Cluny (o abade reformador do monaquismo Ocidental). Em penhor, Hugo deu sua filha Alda por mulher a Alberico II. Alberico favoreceu a reforma decadente da disciplina monástica beneditina, mas não agia por motivos exclusivamente religiosos. Queria mandar para longe da Campagna romana todos os barões e seus vassalos que, como uma sociedade perigosa, ocupavam conventos e as propriedades dos monges. Em lugar destes colocou, com a reforma, tranqüilas comunidades religiosas. O papa agradeceu concedendo-lhe o título de “senador e patrício dos romanos”. Ajudou na reforma religiosa de Roma junto com Odo, abade de Cluny que foi a Roma para isso.

**ESTEVÃO VIII (939-942) – MARINO II (942-946) – AGAPITO II (946-955):** controlados por Alberico II.

**JOÃO XII (955-964)** – Filho de Alberico II e neto de Marózia. Alberico II faleceu no dia 31 de agosto de 954. Pouco antes de morrer fez os nobres de Roma jurarem que, na próxima sede vacante, elegeriam seu filho Otaviano ao pontificado. Isto aconteceu no ano seguinte. Trata-se do Papa João XII. **(Ele trocou de nome – a partir dele todos os papas passaram a trocar também seu nome de batismo por outro)[[3]](#footnote-3).** Com seu pai já exercia o poder com o título de Príncipe e Senador. Por ocasião da sua eleição tinha 18 (ou 20) anos! Foi consagrado em 18 de dezembro de 955. Com isto voltaram a ser unificados o poderes temporal e espiritual no Pontífice. Por te-lo ajudado a expulsar das terras da Igreja o rei da Itália, João XII ungiu e coroou Oto I (rei da Alemanha), em 2 de fevereiro de 962, como imperador do Sacro Império Romano-Germânico, estabelecendo com ele o **Pactum ou Privilegium Ottonianum,** confirmando as doações de Pepinpo e Carlos Magno e ampliando o território dos Estados Pontifícios = ¾ da Itália! O decreto obrigava o imperador a defender os direitos e propriedades da Igreja e restabelecia as regras para as eleições papais, que ficavam sujeitas à aprovação imperial. Os papas deveriam jurar fidelidade ao Imperador (isto já tinha sido promulgado desde Lotário I, em 824, mas nem sempre observado). Isto fez com que João XII se indignasse com o acordo. Conspirou contra Oto II junto com Berengário II, rei da Itália, odiado inimigo do Imperador. Em novembro de 963 Oto voltou a Roma e João XII fugiu para Tivoli com o tesouro papal. Oto presidiu na Basílica de São Pedro um sínodo no qual acusou João XII de perfídia e traição e foi deposto e exilado.

João XII era um papa muito indigno. Vozes populares dizem que foi “morto pelo diabo”. Mas o “diabo” teria sido o marido traído que o teria surpreendido com sua mulher e, por isto, jogado pela janela de sua casa. Outros dizem que foi atacado de epilepsia e caiu da janela... (outra versão diz que ele sofreu um derrame na cama de uma mulher casada, e oito dias depois veio a falecer) De qualquer forma foi o fim de uma vida dissoluta. (O Sacro Império vigorou até 1806)

**LEÃO VIII (6/12/963-1/03/965**) – Foi escolhido pelo imperador Oto I. Era leigo. Em dois dias recebeu todas as ordenações. Não tinha simpatia do povo, pois eleito pelo imperador. Em 3 de janeiro de 964, o povo, influenciado por João XII, expulsou o papa da cidade e este foi obrigado a refugiar-se em Camerino sob proteção imperial. João XII voltou a assumir o trono papal. Em 26 de fevereiro João presidiu um sínodo em São Pedro e depôs Leão como usurpador e declarou nulas suas ordenações e consagração, bem como as ordens sacras daqueles que Leão tinha ordenado.

**BENTO V (22/5/964-23/6/965 - + 4/7/966).** Quando João XII morreu no dia 14 de maio de 964, o clero e os nobres romanos, ignorando Leão VIII ainda vivo, mas exilado, elegeram outro papa, Bento V. Pediram a Oto I a ratificação da escolha. Oto veio a Roma, cercou-a e esta rendeu-se. O papa Leão VIII foi reintegrado. Convocou um sínodo e depôs Bento como usurpador do papado e o rebaixou eclesiasticamente. Ele foi deportado para Hamburgo. Leão VIII faleceu no dia 1 de março de 965.

O povo romano com medo e por receio do decreto imperial pediu a Oto a nomeação de um novo papa, embora Bento V ainda estivesse vivo (ele faleceu em 4/7/966)

Oto, depois de deixar sede vacante por um tempo, nomeou **JOÃO XIII (965-972)** já bispo de Nárnia, na Úmbria – provavelmente filho de Teodora (irmã de Marózia). Não era bem visto pelos romanos, mas apoiou-se na família de Crescêncio (nobre romano). Tinha um estilo autoritário e se tornou verdadeiro vassalo de Oto. Assim mesmo o prefeito de Roma, Pedro, junto com o povo prendeu o papa no dia 15 de dezembro de 965. Oto reentrou em Roma, saqueou-a e enforcou os chefes da revolta. Entregou Pedro nas mãos do papa. Este o pendurou pelos cabelos na estátua do cavalo de Cosntantinpo. Depois, despido, colocou-o sobre um burro com o rosto em direção à cauda à qual estava pendurado um sininho e fê-lo desfilar pela cidade. Por fim foi mandado para a Alemanha. Os cadáveres dos chefes foram desenterrados e jogados fora dos muros da cidade. Oto permaneceu em Roma por 6 anos tentando abafar o ódio do povo contra si e contra o papa. João XIII corou co-imperador o filho de Oto, OTO II, aos 12 anos de idade e depois fez seu casamento com uma princesa bizantina e corou-a imperatriz.

**BENTO VI (973-974)** – Oto faleceu em 7 de maio de 973. O partido dos Crescêncios era encabeçado pelo filho de Teodora II (irmão de João XIII). Estes não aceitaram a eleição de Bento e o aprisionaram no Castelo Santo Ângelo. Em junho foi eleito um anti-papa **BONIFÁCIO VII** (11 meses**)**. Este mandou um padre, chamado Estevão, estrangular Bento até a morte, para justificar seu pontificado. Quando Oto II enviou tropas para recompor Bento VI, este já tinha morrido e Bonifácio escapado de Roma com os tesouros da Igreja. Os Crescêncios sumiram de Roma.

**BENTO VII (974-983)** – foi eleito na Alemanha. Logo condenou Bonifácio VII, invalidando sua eleição. Com a colaboração de Oto II prosseguiu a renovação da vida monástica e incrementou a evangelização entre os eslavos. Foi um papa que cuidou mais da evangelização do que se intrometer em questões políticas, mas havia contra ele o fato de ter sido protegido do Imperador.

**JOÃO XIV (983-984)[[4]](#footnote-4)** – Foi designado por Oto II em dezembro. No dia 7 de dezembro, improvisamente, morreu Oto com apenas 28 anos; governou o Império de 973 a 983. No trono subiu Oto III de três anos, sob regência da avó Adelaide e da mãe Teofana (grega). Bonifácio VII (anti-papa) voltou de Constantinopólis. Retomou o papado. João XIV foi encarcerado no Castelo Santo Ângelo em abril de 984 e envenenado em agosto (ou deixado a morrer de fome). Mais tarde os próprios Crescenzio, em agosto de 985 fizeram perecer Bonifácio VII num motim. Seu cadáver foi arrastado pelas ruas de Roma.

**JOÃO XV (985-986)** – Era da família inimiga dos Crescenzio. Foi o 1º. Papa a realizar formalmente a canonização de um santo: Ulrico, bispo de Augsburg, em 993.

**GREGÓRIO V (986-999)** – Chamava-se Bruno, primo de Oto III que o escolheu. Foi o 1º. Alemão a ser papa. Tinha 24 anos. Parente de Otto. O fato de ser eleito um não Italiano feriu o orgulho romano. Oto III veio a Roma e foi coroado no dia 21 de maio. Quatro dias após fez um concilio para, com o papa, organizar a vida da Igreja. Aos 29 de setembro o papa fugiu para Pavia pois Giovanni Crescenzio dirigia uma revolta do povo romano(contra a invasão do estrangeiro papa). João Crescêncio sabia que Oto III não tardaria voltar a Roma e dominá-la pela força. Disposto a resistir-lhe concentrou as forças no Castelo S. Ângelo. Em fevereiro de 998 Oto III. Entrou em Roma encontrando as portas abertas e as muralhas desprotegidas. Desde que Gregório V fugiu os Crescenzio elegeram o **anti-papa João XVI** em abril de 997. Quando chegou Oto III este, aterrorizado, fugiu para Campagna. Uma vez “caçado” foi arrastado a Roma. Foram-lhe amputados o nariz, a língua, as orelhas e arrancados os olhos. No cárcere de um convento aguardou o juízo do concilio de Latrão em março de 998. Foi vestido de papa “com aquela cara”, e condenado. Despido, foi “passear” na cidade montado, de costas, sobre um burro (como acontecera ao prefeito de Roma, Pedro, sob João III). Aos 29 de abril de 998 o Castelo S. Ângelo foi conquistado. Giovanni Crescenzio foi decapitado sobre os merlos do Castelo. Seu corpo jogado pra baixo. Depois foi suspenso numa forca no Monte Mario. (outra versão: Sem olhos e membros mutilados, envolto num couro de vaca, foi levado pelas ruas de Roma). Gregório V faleceu com apenas 27 anos de idade aos 18 de fevereiro de 999.

**SILVESTRE II (999-1003)** – era francês de Auvergne. (1o. papa francês a ocupar o trono de Pedro). Estudara na Espanha com mestres árabes. (Era bem instruído em literatura, matemática, música, filosofia e astronomia). Foi mestre de Oto III. Em 998 foi arcebispo de Ravena. Aos 2 de abril eleito papa. Em 1001 Gregório de Tuscolo organizou uma revolta contra os “estrangeiros” de Roma: Papa e Imperador. Na páscoa estavam em Ravena. Ambos queriam recuperar o esplendor político e cultural do I. Romano, (renovatio imperium)por isso se voltavam para uma espécie de ecumenismo (político e religioso) universal. Imaginaram uma cruzada como meio. Aproximou a Igreja de Roma da Hungria. Dedicou-se à reforma da Igreja; denunciou a simonia, combateu as violações do celibato e a prática do nepotismo

(Na passagem do milênio: medos do povo – anticristo – fim do mundo... Ao contrário: houve um crescimento missionário e espiritual muito grande, uma verdadeira recuperação da dimensão religiosa).

Oto morreu em 23 de janeiro de 1002.

Os papas seguintes foram: **João XVII** (1009 – seis meses): assumiu o XVII porque houve um antipapa João XVI; pouco se sabe dele (era casado e tinha 3 filhos) autorizou poloneses a missionar entre os eslavos – **João XVIII** (1004/1009): eleito sob influência dos Crescenzios. Possivelmente foi forçado a renunciar. **Sérgio IV** (1009/1012): possivelmente foi assassinado junto com seu eleitor maior: João Crescenzio! **Bento VIII** (1012/1024) – leigo, recebeu as ordens em 2/3 dias! Foi mais político e militar do que pastor! Proibiu aos eclesiásticos o casamento e combateu a simonia. **João XIX** (1024/1032) era leigo e sucedeu o irmão no trono

Recebeu todas as ordens num só dia! “Comprou” sua eleição! Defendeu a abadia reformadora de Cluny contra o bispo local.

Para finalizar, entre outros que governaram sem perspectivas de mudanças desse cenário, surgiu um dos mais controvertidos desse tempo: **BENTO IX (1033-1046)** – da família dos Túsculos e sobrinho dos dois antecessores: Bento VIII e João XIX. Foi papa 3 vezes. Na 1a. vez tinha 18 anos de idade. Submetido ao imperador Conrado II, foi um papa indigno e devasso, por isso odiado pelos romanos. Foi obrigado a fugir de Roma em 944. Para o seu lugar foi escolhido **SILVESTRE III (**1045 - 2 meses: papa ou anti-papa?). Foi expulso por Bento que voltou uma segunda vez para Roma. Em 1045, Bento vendeu sua dignidade papal a João Graciano que assumiu o pontificado com o nome de **GREGÓRIO VI** (1045 a 1046). Havia 3 papas!: um em Latrão, outro em Santa Maria Maior e outro em São Pedro. Os três foram destituídos por força imperial. Foi eleito um novo papa **CLEMENTE II** (1046/1047). Aos se tornar papa não abdicou da sua diocese original Bamberg. Apoiou Cluny e condenou a simonia. Após sua morte, **BENTO IX** voltou a ser papa 1047/1048. Mas foi definitivamente expulso em 1048 e morreu em 1055.

A tão desejada reforma só vai começar com o papa **LEÃO IX (1049 – 1054 - CISMA ORIENTAL)**

- Papas vão combater ao centralismo da autoridade imperial (apelando ao princípio gelasiano = superioridade moral dos bispos e papas sobre o poder dos governantes civis. A partir do Otos imperador tem um poder centralizador que controlava a Igreja: investidura leiga, simonia, nicolaitismo. Isso levou a um relaxamento da vida cristã.

1. **Entre os anos 880 e 1046 houve 42 papas: duração média de um ano e meio!** [↑](#footnote-ref-1)
2. Marózia se casou três vezes: o primeiro casamento foi com Alberico Camerino de Espoleto, com o qual teve um filho, Alberico II. O segundo foi com Guido de Tuscia, e o terceiro com rei Hugo de Provença e da Itália em 932. Este casamento foi celebrado no Castelo Santo Ângelo. Hugo era, na verdade cunhado de Marózia, pois irmão de Guido (2o. marido dela). Hugo ficou viúvo e mandou falsificar documentos dos irmãos Guido e Lamberto. Mas, nem isso precisava, pois o filho de Marózia, papa Sérgio III foi quem presidiu o casamento e podia dispensar o impedimento deste “casamento incestuoso”. Durante a festa de casamento houve muita confusão. Hugo, que era arrogante, deu uma bofetada em Alberico II que não via bem esse matrimônio, porque só aspirava ao trono da Itália. Para se vingar, Alberico organizou, fora do castelo, uma verdadeira revolta popular, pois o povo de Roma não esperava outra coisa. Hugo fugiu descendo do castelo com cordas. Alberico proclamou-se príncipe e senador de todos os romanos. Como primeiro ato colocou sua mãe na prisão. Com isso Marózia saiu para sempre da política. Fechou seu meio-irmão papa João XI, no Latrão limitando-o ao exercício do poder espiritual. Alberico governou Roma por 22 anos (923-954) quase como monarca. [↑](#footnote-ref-2)
3. A primeira troca de nome ocorreu com o papa João II (533-535). Seu nome de nascimento era Mercúrio. Ele achava um nome inadequado a um papa por ser designativo de uma divindade pagã. A segunda vez foi do papa João III que se chamava Catelino – com esse nome era bom mudar mesmo!) [↑](#footnote-ref-3)
4. Mudou de nome porque seu nome de batismo era Pedro, e não quis adotar o nome papal do santo apóstolo. Outro papa a abrir mão do nome de Pedro foi Sérgio IV em 1009) [↑](#footnote-ref-4)